

NOTA 10

Felipe Barra

UM PROFESSOR BEM-SUCEDIDO

Pelo menos 46 mil alunos de segundo grau e cursinho pré-universitário já receberam ensinamentos do biólogo Glênio Fernandes de Oliveira. Em 18 anos de uma carreira bem-sucedida nas salas de aula de escolas públicas e particulares, ele conseguiu reconhecimento e realização profissional, como poucos que dedicam a vida a ensinar.

Trabalhando com uma equipe de outros dez professores da Universidade de Brasília (UnB), de escolas públicas e particulares, Glênio Oliveira conseguiu propor alterações no sistema convencional de vestibular e adotar modificações significativas no conteúdo programático do ensino de segundo grau.

O trabalho do Comitê do Programa de Avaliação Seriada (PAS) está ecoando em outras partes do País. De acordo com o professor Glênio, universidades de vários estados do Norte, Nordeste, Sul e Sudeste já pediram para conhecer a experiência desencadeada pela UnB em 1996.

Atualmente dando aulas para 40 turmas — aproximadamente quatro mil alunos —, Glênio, que é coordenador de Biologia do Objetivo, tem um livro publicado dedicado aos vestibulandos, com dicas, comentários e exercícios de provas dadas pela UnB. No prelo

estão outras duas publicações — uma para alunos da quinta série, com 150 páginas, e outra para alunos do primeiro ano do segundo grau já direcionado para a filosofia adotada pelo PAS. “Minha meta é editar livros também para alunos do segundo e do terceiro ano”, revela.

Glênio Oliveira não revela, mas admite ser bem remunerado pelo cargo de direção do colégio Objetivo. E se considera um profissional de sucesso. Ele é casado com a analista de sistemas Marlene, 32 anos, tem dois filhos — Renan, 8 anos, e Jean, 7 anos.

Na sala de aula, diz que sente falta da tecnologia, que facilita a aprendizagem. “O Brasil ainda é incipiente em tecnologia educacional, cujos conceitos estão mais voltados para o giz e o quadro negro”, lamenta.

Revolução

Desde que foi adotado, em 1996, o Programa de Avaliação Seriada (PAS) vem promovendo uma verdadeira revolução no conteúdo programático e didático dos livros destinados ao segundo grau, no Distrito Federal. A iniciativa do PAS partiu de um grupo de professores da

UnB e de escolas públicas e privadas.

Como os estudantes das escolas públicas ainda estão em desvantagem em relação aos das escolas particulares, a direção da UnB reservou 50% das vagas disponíveis para os primeiros, incluindo os provenientes do Colégio Militar que melhor se classificaram nos testes do PAS.

“A idéia dos professores do Comitê do PAS é preparar o aluno para ser cidadão, transformando a escola numa ferramenta em condições de melhorar a qualidade de vida do aluno e, por extensão, da sociedade”, explica o professor Glênio. Mas ele lamenta o fato de os novos conteúdos didáticos, por enquanto, estarem sendo adotados apenas para alunos de escolas particulares.

O problema é que a Fundação Educacional do Distrito Federal (FEDF) ainda não fez a adequação de sua bibliografia à filosofia do PAS. Por isso mesmo, diz ele, os estudantes do colégio particular têm melhor chance no PAS e no vestibular

tradicional do que aqueles que saem das escolas públicas.

Apesar das dificuldades, Glênio garante que as modificações contam com o apoio dos alunos, agora mais interessados em estudar e aprender lições mais próximas do seu dia-a-dia. “Queremos transformar o aluno num cidadão do futuro, um gerente de conhecimentos”, explica.

Os alunos do ensino médio estão aprendendo, por exemplo, tudo sobre as drogas, seus efeitos no organismo, no cérebro, seus reflexos sociais e a influência na formação da cidadania. No que se refere ao ensino da Biologia, especialidade do professor Glênio, foi descartado do programa a embriologia dos animais, na parte referente ao estudo dos anfícos (glub, um tipo de vida submarina) e dos anfíbios.

“Estamos mais preocupados com a qualidade e não com

a quantidade de informação repassada ao aluno”, justifica Glênio. A partir desse objetivo, a biologia animal deu lugar à biologia humana, onde os alunos aprendem sobre o desenvolvimento do ser humano, da gestação ao nascimento. Estudam, no capítulo da reprodução humana, sobre os tipos de partos, aborto, uso de métodos anticoncepcionais etc.

Cabe agora às escolas e cursinhos preparatórios adequarem-se à nova proposta do vestibular para não verem cair seus níveis de aprovação de alunos nas provas de ingresso à universidade, alerta o professor. Ele próprio confessa ter sido pego de surpresa com o conteúdo programático do próximo vestibular. “Teremos que dar aulas extras para os nossos alunos para que possam inteirar-se dos temas do programa da UnB”, alerta.

LUCIENE DE ASSIS

Repórter do Jornal de Brasília

GLÊNIO FERNANDES DE OLIVEIRA, PROFESSOR DE BIOLOGIA DO COLÉGIO OBJETIVO